MARY (FAMÍLIA DE RUA/ DURAÇÃO 37:37

E: Foi criada numa família constituída por um pai, mãe, irmãs e irmãos.

M: Criada?

E: Sim, em Nakuru, quando nasceu.

M: Fui educada sem pai.

E: Tinha outras pessoas consigo ou estava sozinha?

M: Eu tenho irmãs e um irmão?

E: Então vocês são só os três?

M: Temos quatro irmãs e um irmão

E: Não é o seu irmão que procura (ininteligível) com eles

M: Sim, isso é verdade

E: Como conseguiu chegar a Nairobi?

M: Vim para Nairóbi com um amigo. Ele disse-me para vir a este lado da cidade, onde podemos começar a fazer hustling.

E: Para fazer uma vida para mim.

M: Sim, tentar fazer uma vida aqui na cidade. A minha amiga tinha-me acompanhou-me, pagou-me o transporte para a cidade

E: Há quanto tempo está aqui?

M: Desde Março, Abril deste ano

I: Este ano? Não está aqui já há muito tempo

M: Não estou aqui há tanto tempo

E: Ah ok ok, você veio para...

M: este ano não, por volta de Abril do ano passado, já cá estive. Venho passar um pouco de tempo aqui e depois volto para casa, mas volto.

E: Agora, vive naquela rua onde a encontrei?

M: Sim, é onde eu vivo.

I: com quem vive ali?

M: Vivo com os meus amigos, eles são como os meus irmãos e irmãs. É assim que nos ajudamos uns aos outros. Alguém pode adoecer nas ruas, não tem família, irmãos e irmãs para cuidar deles, por isso adoptamo-los.

E: Quantos são ali?

M: Somos cerca de 10, 16, 17 aproximadamente. Somos muitos, mas o número continua a diminuir.

E: Eles vêm e vão?

M: Sim.

I: E à noite, como é que dormem? Dormem juntos em grupo ou separados?

M: Agora não dormimos em grupo. Dividimo-nos para que cada um tenha o seu espaço individual. Um espaço para o qual podem voltar à noite

E: Mencionou que estes são agora os seus irmãos e irmãs, então são como uma família, correcto?

M: Sim, eles são como uma família para mim, porque são os mais próximos de mim.

E: Existe alguma diferença entre uma família relacionada pelo sangue e o seu tipo de família?

M: O quê?

E: Existe alguma diferença entre a sua família em Nakuru e a que tem aqui? Há alguma diferença para si?

M: Sim, há uma diferença.

E: Qual?

M: Sim, há uma diferença porque na família lá em casa eu tenho uma irmã a quem estou ligada por sangue. Esta outra é apenas uma irmã, por amizade. Ela é a sua melhor amiga em tempos de necessidade. Esta é a minha verdadeira irmã, a minha irmã mais chegada, está sempre pronta a ajudar com o pouco que tem, ao contrário da minha irmã de sangue lá em casa.

E: Oh ok ok, e agora tem um bebé, uma filha. Por favor, diga-me o nome dela

M: Chama-se Presi Muthiru

E: Quantos anos tem ela? Quantos meses?

M: Tem 2 meses de idade.

E: É muito bonita

M: sim.

E: como decidiu constituir a sua própria família?

M: No momento em que decidi sair de casa, descobri que estava grávida. Soube imediatamente que não podia stressar os meus pais, considerando a forma como eles me criaram.

Não podia contar com os meus pais, como a minha filha depende de mim. Foi então que decidi o que fazer com a minha vida. Vim e juntei-me aos outros nas ruas. Agora ficamos com eles. Eles mostraram-me como é a vida. É assim que podemos seguir a vida. Juntei-me a eles e foi assim que nos tornámos uma família de rua.

E: que tipo de coisas é que eles lhe ensinaram?

M: Ensinaram-me que eu preciso de criar a minha própria filha. Não posso levá-la de volta para casa, porque seria uma bagagem inesperada. Tenho de aceitar que tenho uma filha e que ela é minha. Tenho de me aceitar-te a mim própria e o facto de ter outra vida comigo.

E: Vida

M: Se criaste uma criança por tua iniciativa própria, tens de decidir como levar a tua vida e a da tua filha.

E: Alguém a ajuda de alguma forma? Como arranjar-vos fraldas, ou comida, qualquer coisa?

M: Com a bebé de 2 meses de idade, confio em bons samaritanos, ou em qualquer boa vontade pública para a comida e para as fraldas. As pessoas têm pena da bebé e dão-nos 20 xelins, 5 xelins, com os quais podemos comprar comida e fraldas porque eu não tenho emprego.

E: E em relação à forma como vivem no vosso grupo, para além da forma de dormir, há uma forma de se organizarem, por exemplo, ter alguém responsável pela zona onde dormem para se certificarem de que está limpa? Ou é um esforço individual?

M: Agora...a forma de nos organizarmos é individual. Cada indivíduo está encarregado da sua própria limpeza. Não é possível encarregarmo-nos da limpeza dos outros, é responsabilidade do indivíduo certificar-se de que o seu espaço de dormir está limpo ou não.

E: E quanto a comer e cozinhar? Fazem refeições juntos?

M: Nós não cozinhamos juntos. Tu tens de procurar a tua própria comida para comer. Contudo, em alguns casos, sempre que alguém não têm comida ou dinheiro suficiente para comer, juntamo-nos para angariar dinheiro do pouco que temos, fazemos comida para o grupo e comemos.

E: Já alguma vez o fizeram?

M: Sim.

I: Fale-me sobre esse dia. Quem foi? Quem é que viu lá fora?

M: Éramos um grupo de mulheres. Pedimos a todos para contribuírem com 10 xelins, 20 xelins, até 30 xelins, para comprar farinha de milho e legumes, cozinhamos e comemos juntas.

E: Você e a sua bebé mudam de roupa, onde guarda a roupa?

M: A muda de roupa. Não temos onde guardar as roupas, por isso levamo-las connosco. Neste momento, temos todos a nossa roupa connosco. Carrego a minha bagagem comigo, como vêem. Tenho de levar a roupa porque se a deixar em algum lugar pode ser que a roubem.

E: Sim, não podem simplesmente deixá-las.

M: Sim, vais perceber que alguém as levou.

E: Não é uma boa sensação. Gostaria de saber o que pensa sobre a sua filha ter sido criada juntamente com outras crianças, ao mesmo tempo que as crianças cuidam da sua filha também brincam com ela. Também gostaria de saber se há alguma coisa que fazem juntos, qualquer coisa, como brincar, vigiar os Askaris da Câmara Municipal, há alguma coisa que façam juntos?

M: Agora este é o ponto em que nos ajudamos mutuamente, não há maneira de se conseguir sozinho. É preciso ter alguém que nos ajudar ou em quem confiar. É preciso ter alguém. Por vezes, quando nos metemos em altercações com os askaris, estamos com os nossos filhos e roupas, e à pressa não se pode decidir o que agarrar. Ter um amigo próximo ajuda nos momentos de necessidade. É assim que nos ajudamos uns aos outros.

E: vai à igreja? Ou melhor, acredita em Deus?

M: Sim, eu acredito em Deus.

E: Como é que Deus se manifesta na sua vida? Onde O vê?

M: Tenho visto Deus manifestar-se na minha vida porque quando olho para trás, para o lugar de onde vim, até à data, não é pela minha própria força, mas pela Sua força. É aqui que está a minha esperança, eu honro e agradeço a Deus por caminhar comigo através das adversidades. Por exemplo: esta vida que vivemos não é uma vida normal, estamos ao frio, rodeados de perigo e incerteza, mas Deus protege-nos. Vivemos na fé acreditando que o nosso Deus é poderoso e que é um vencedor, luta por nós dia após dia, protege-nos do mal. Sabe que há pessoas que estão realmente a passar por um momento difícil, a Vida dá reviravoltas. Mas temos fé que Deus é o nosso protector e salvador.

E: Vai à igreja? Ia à igreja antes do CORONA?

M: Não vou à igreja desde que a Corona começou. Sim, costumava ir à igreja antes da Corona começar.

E: Onde?

M: Eu frequentava a igreja na minha terra, antes de vir para cá.

E: Ok, de volta a Nakuru, frequentava a igreja aos domingos?

M: Sim.

E: Agora fale-me da vida em Nairobi, disse que não está actualmente a trabalhar, certo? Antes de ter a bebé, como é que se estava a sustentar?

M: Antes de ter a bebé?

E: Mh mh

M: Antes da bebé eu costumava fazer trabalhos manuais como lavar roupa para as pessoas e depois ser paga. Esse era o trabalho que eu fazia. Por erro, comecei a meter-me com os meus amigos e de repente percebi que estava grávida. Quando descobri isso, já era tarde demais para fazer qualquer coisa. Por isso, vim para aqui e continuei a criar a bebé.

E: Que idade tinha quando engravidou?

M: Desta criança?

E: Mh mh...

M: Eu tive esta criança aos 23 anos.

E: És adulta e podes mudar a tua vida porque já ouvi falar de outros que têm bebés quando são muito novos e passam por um período difícil.

M: Sim, estão passam por um período difícil.

E: Aqui na cidade, já viu outras famílias de rua?

M: Famílias de rua? Existem. Há algumas que são realmente enormes, não uma ou duas crianças, como a minha. Pode-se ter uma criança enquanto ainda se é membro da família de rua.

As famílias de rua são enormes e muitas. Criam os seus filhos em famílias de rua, claro que há sempre aqueles que têm muitas crianças. Quanto a mim, o meu amigo veio e eu senti-me grávida de repente. Mas agora há outros que se casam com a vida de rua.

E: Ah, como pai e mãe?

M: mais como pai, mãe e filhos

E: E agora é uma família ligada pelo sangue?

M: Sim

E: Ah, ok. Porque olhei para o vosso grupo que apenas consiste em mulheres e pergunto-me se haverá algo mais que vos reúna.

M: Há alguns que estão relacionados pelo sangue, como o pai, a mãe e o filho.

E: E eles também trabalham na estrada?

M: Sim, eles trabalham na estrada.

E: os membros do seu grupo são todos mulheres, quando veio para aqui a primeira vez, quem a introduziram no grupo?

M: A primeira vez que aqui vim, estava sozinha. Quando estava sozinha, conheci uma amiga minha quando estava presa algures. Ela veio, era uma senhora. Parecia que era da rua. Tentou contactar-me antes de eu sair de casa, mas eu ignorei porque eu sabia que ela era da rua. Por isso, quando cheguei a Nairobi, fiquei encalhada, porque tinha de encontrar alguém.

E: Tinha acabado de vir de Nakuru?

M: Sim, e não a encontrei. Telefonei, mas não estava contactável.

E: E começava a escurecer

M: E começava a escurecer. Então o meu amigo disse-me: "Irmã, não podes ficar aqui sozinha, as pessoas podem vir e fazer-te coisas más.

E: E onde estava?

M: Estávamos na cidade.

E: Oh ok

M: Então esta irmã disse-me: "Podemos ser parceiras, posso mostrar-te, pois este não é um território novo para mim. Por isso ficámos com a senhora, vivemos juntos. Mas não a vejo agora. Talvez ela tenha mudado de vida, não sei para onde foi, não a tenho visto ultimamente.

E: Foi ela que a trouxe aqui? Aqui, em Jevanjee, ou onde estava?

M: Sim, foi ela que me trouxe a Jevanjee

E: Foi assim que conheceu estas outras mulheres?

M: Sim, foi assim que nos encontrámos com estas outras mulheres. Foi assim que ficámos aqui.

E: O espaço que actualmente chama seu, quem lho atribuiu? Ou decidiram ficar aqui, neste espaço pequeno?

M: O meu espaço?

E: Sim.

M: Uma das mulheres mostrou-me este espaço. Dormimos nos corredores das pessoas. Então a mulher disse-me: "Se puserem aqui as vossas coisas, os vossos cobertores, a roupa da vossa filho, há um vigia. Somos muitos e andamos pela zona para que não sejam levados. Se colocarem a vossa bagagem num local aleatório, o cobertor vai desaparecer e a roupa da criança vai ser roubada. Onde é que as vai buscar?"

E: Então foi ela que lhe deu as boas-vindas?

M: Sim, e deu-me um espaço. E é onde tenho estado desde então.

E: E quando dorme, dorme assim? Separadamente no seu próprio espaço ou perto um do outro?

M: Cada um de nós dorme no seu espaço individual.

E: Mesmo quando está frio.

M: Mesmo quando está frio..

E: E quando chove?

M: Quando chove...?

E: Para onde se vai quando chove?

M: Vamos mais fundo para os corredores, algures.

E: Ah, Então, muda-se da berma da estrada em Jevanjee e vai para dentro dos corredores?

M: Sim, vamos para os corredores

E: Ah, ok. Porque o tempo mudou hoje, e agora à noite, com uma criança.

M: Sim. Não gostaria de viver aqui, porque o bebé treme.

E: Sim, está um frio de rachar. Entre vocês vi várias mulheres mais velhas, há também as mais jovens. Sente que a diferença de idades é grande?

M: Há uma idade em que se pode distinguir uma mulher idosa, há mães novas e mulheres com filhos.

E: E as crianças?

M: Pode haver uma mulher com a sua família, a forma como ela lhes responde e elas lhe respondem a ela, é porque é a mãe. São uma família, não apenas amigos, estão ligados pelo sangue. As crianças de uma família individual são referidas pelo seu nome de família.

E: Parece que vocês se amam, no momento em que entrámos com cobertores começaram a chamar-se uns aos outros.

M: Amam-se porque se não estás em bons termos e surge uma potencial oportunidade, podem não te chamar para fazer parte dela. Ou podem não te informar sobre isso e serás rotulado de egoísta por querer ser o único beneficiário da oportunidade. Devemos informar-nos mutuamente sobre oportunidades e planos que possam surgir algures.

E: Devem informar sobre a oportunidade. Agora que teve um bebé, quando chegou a hora do parto, os seus amigos ajudaram-na ou foi para o hospital? Como é que foi?

M: Quando chegou a altura, o meu amigo ajudou-me. Eu estava num estado crítico, pois o bebé queria sair. Eles juntaram-se, chamaram um veículo para me transportarem para o hospital. Fiz o parto no hospital e dei alta a mim própria, porque

E: Foi duro

M: Sim, dei à luz e vim para a rua. Voltei ao mesmo lugar porque não tive uma vida diferente antes do bebé. Há pessoas que tiveram as suas próprias vidas antes de virem para as ruas. Tal como a minha amiga com quem começámos a vida na rua, não posso confiar nela. Ela pode fingir ser uma amiga, mas não é.

E: Ela não é uma amiga?

M: Ela não é uma verdadeira amiga. Esta amiga fugiu com os artigos domésticos porque não quer pagar renda. Ela não sabe para onde vai. Já não vejo a minha irmã há algum tempo também. Por isso, vê-se que isto ainda é um desafio. Encontrei-me na rua.

E: Agora no grupo em que se encontra actualmente, há algum líder no comando ou consegue sobreviver com respeito mútuo?

M: Temos um líder, que nos ajuda a resolver disputas. Se alguém o intimida, ela é a pessoa a quem se deve reportar.

E: Oh?

M: Para enviar um aviso ou ter uma conversa com o quem fez bullying.

E: Quem é essa pessoa? Qual é o seu nome?

M: Chama-se KANDUGU

E: Kandugu e que idade tem? Fale-me sobre ela.

M: É idosa. É a sua líder. Há líderes que são eleitos e é a estas pessoas que nos queixamos. Se alguém te fez mal, um jovem que incomoda uma mulher mais velha do que ele, a senhora pode passar por Kandugu e denunciar o incidente, e ela tratará de avisar ou falar com o agressor. Também há líderes lá onde nós ficamos. Quando os líderes vivem juntos, não podem impor regras uns aos outros.

E: Pelo menos, têm uma estrutura. Agora tem a sua criança. Parece estar a educá-la bem, e de forma bastante saudável. O que aprendeu com a vida que gostaria de lhe ensinar?

M: Como vejo a minha vida? O que é que posso ensinar-lhe da minha vida?

E: Da forma como foi educada em casa, como viveu em Nairobi, como conheceu as pessoas da sua nova família. O que gostaria de ensinar à sua filha sobre a vida, que tipo de pessoa gostaria que ela se tornasse?

M: Eu amarei a minha filha e quando Deus me permitir deixar este lugar. O que vi e vejo acontecer, não gostaria que ela passasse por tais coisas. Gostaria que ela mudasse a sua vida e experimentasse coisas diferentes, não passasse pelo que eu passei. Gostaria que ela tivesse uma vida melhor do que a que eu tenho hoje. Gostaria que ela crescesse e tivesse uma família de rua aqui mesmo, porque ela nasceu na rua.

Eu gostaria que ela tivesse...sabe....

E: Uma boa vida

M: uma boa vida, onde ela possa defender-se por si própria, ou pela sua família. Que não seja aqui porque este não é um lugar agradável. Há raparigas que são abusadas, os seus pais fazem-lhes coisas. Outras carecem de liberdade. Quando és abusada é como se morresses por dentro. Temos pessoas diferentes por aqui. As pessoas com abuso de substâncias podem ver-te e decidir abusar de ti. Por isso, como vê, não gostaria que ela tivesse uma vida assim, adoraria que ela tivesse uma vida completamente diferente.

E: Pensando na forma como foi criada, e agora que vive aqui, já teve alguns dias bons? Há algum dia em que olhe para trás e diga "esse foi um bom dia". Você, juntamente com as mulheres e as crianças, lembra-se de um dia assim?

M: Foi um bom dia.

E: Pergunto se se lembra de uma coisa boa que lhe aconteceu enquanto vivia com a sua família da rua? Lembra-se de algo assim?

M: Uma coisa boa que nos tenha acontecido?

E: Sim.

M: Uma boa acção seria alguém ter empatia pela nossa situação, onde estamos, as mulheres com as crianças e compreender que não é isto que escolhemos para nós próprias. Aqui sentimo-nos acarinhadas.

E: Ele lembrou-se de nós.

M: ou o indivíduo ver-nos e lembrar-se de nós. É isso que nos torna contentes, porque o vemos como uma coisa boa. Mas não há mais nada a fazer. Nada mais. Se alguém de fora vier até nós como fez com os cobertores, podemos celebrar toge.

E: Juntos.

M: porque alguns de nós, que não têm cobertores, enfiam-se num saco. Coisas assim. Ou usa uma capa"LESO". Um cobertor vai fazer-lhe muito bem.

E: E os cobertores, alguém trouxe estes cobertores ou foram-lhe oferecidos?

M: Deram-me estes cobertores. Mas há uma forma de poupar 10 xelins o mais frequentemente possível, de modo a poder comprar um cobertor.

E: Tem poupanças suficientes para ir comprar coisas?

M: Sim, neste momento tenho o suficiente, porque mal conseguimos o suficiente para satisfazer todas as nossas necessidades.

E: Sim, é verdade,

M: Tenta-se fazer o melhor possível com o pouco que temos, o resto virá mais tarde, e nós apreciamos isso.E: (ININTELIGÍVEL)

M: eles têm eh...

E: Gostaria que me narrasses o seu dia, como é que é o seu dia? A que horas acorda, o que faz? Como é que passa o seu dia?

M: Acordo às 5 da manhã, no local onde dormimos. Não podemos ficar lá. Mudo a roupa do bebé da noite anterior para roupa fresca. Arrumo os meus pertences e mudo-os para outro lado.

E: Que outro lado?

M: Onde eu durmo não é onde eu fico durante o dia. Não podemos dormir na zona onde nos encontrou. Não importa se tem um filho ou não, alguém sob abuso de substâncias pode aparecer do nada e fazer algo mau...

E: Mau

M: Eles podem violar-te, não importa se a criança está presente. Se ele estiver sob a influência de algo, ele virá e fará coisas horríveis como essa. Por isso, mudamos os nossos pertences todas as noites e manhãs, todos os dias. Acordamos às 5 da manhã para que o dono da loja tenha a sua entrada limpa como a deixou. Ele não pode abrir a loja connosco lá.

E: Onde fica o dia todo?

M: Nós ficamos por aqui em Jevanjee.

E: Pode ficar naquela zona sem ser perseguida, sem qualquer distúrbio?

M: Sim, este é um espaço seguro, não há interferência de pessoas e afins.

E: Isso é um alívio. E ainda leva os seus pertences consigo ou deixa-os com o vigilante?

M: Quando ele fecha a loja à noite, levamos as nossas coisas de volta e vamos dormir, coisas assim.

E: em que dormem?

M: para dormir?

E: O que é que se espalha no chão para dormir?

M: Para dormir, espalho uma caixa de cartão no chão. Procuramos coisas que possam servir de colchão improvisado para não dormirmos directamente no chão.

E: Normalmente está muito frio, pode ficar-se doente.

M: Sim, depois de usar as caixas de cartão, embalamo-las e empilhamo-las num local onde as podemos encontrar à noite. Por vezes...

E: Agora o bebé mudou completamente a sua vida, certo? Gostaria de saber, o que é que tinha antes, não... O que é que não tinha antes do que tem agora, bom ou mau, e o que é que quer trazer para a vida dela?

Falámos sobre a vida que gostaria de lhe dar, mas agora estou curioso. Na sua vida, antes de ter a bebé, e agora que tem uma filha, que entrou na sua vida agora?

M: Antes de ter o bebé, pensava que me conhecia. Só se sabe quem se é quando se tem uma criança. Pensava apenas que ainda era uma jovem rapariga. Não tinha tantas necessidades, mas agora que tenho esta criança, acho que não posso voltar à minha vida anterior, estaria a fazer a vida do meu filho andar para trás...

E: Precisa de avançar.

M: É preciso isolar os desejos das necessidades. Por vezes temos de ignorar os nossos desejos e fazer o que é melhor para a criança, porque ela é agora da minha responsabilidade. Os teus pensamentos e acções giram em torno das necessidades da criança e da sua educação e nada mais.

E: Tem de se ser responsável. Deixe-me perguntar: não têm a vossa própria família em Nakuru?

M: Sim.

E: Já pensou em visitá-los?

M: Sim, já pensei em visitá-los, mas ainda não consegui.

E: E fala com eles ao telefone? Quando foi a última vez que falou com eles?

M: Digamos que que não falei com eles ao telefone. A última vez que falámos foi no dia em que saí de casa para as ruas. Nem sequer me lembro do número de telefone deles. A menos que regresse a casa da forma que saí.

E: Partiu: vê-se a voltar atrás, que planos tem para a sua vida?

M: Se sou capaz de voltar a casa, e planear a minha vida, tenho força, há algo que posso fazer agora para cuidar da minha filha, como uma família, a vida pode mudar para que a sua família não seja a da rua.

E: Este ano começou horrivelmente com o coronavírus, talvez tenha planos para o próximo ano, ou para o ano seguinte, quando acha que esses planos vão acontecer? Ou será que por agora parece um sonho rebuscado?

M: Neste momento é como um sonho para mim, não sei quando isso poderá acontecer.

E: Está bem, tivemos uma boa conversa, estou contente. Gostaria de concluir, explicando-nos o que não entendemos sobre a rua. A crueza e a coragem que nunca experimentámos, mas que gostaria que soubéssemos

M: Os que não...?

E: os que não sabem nada sobre a vida na rua. O que lhes diria sobre esta vida?

M: A propósito, esta vida de rua, acontece quando não se tem uma direcção na vida, apenas se existe. Alguém sem papel, uma posição ou posição a desempenhar na sociedade. Alguém que não sabe para onde vai, ou que não sabe de onde vem. Não sabe o que quer na vida. Faz-se algo da vida quando se toma uma posição.

E: Uma posição

M: É preciso tomar-se uma posição e decidir como indivíduo, e com a ajuda de Deus, pode-se sair daqui. Estou a dizer que as pessoas aparecem porque a vida na rua é boa. Está muito frio aqui fora. Lutas com Deus, Ele protege-te de doenças, de inimigos. Mas nós somos saudáveis e estamos gratos. A rua não é um lugar agradável, é um lugar de risco. É semelhante a uma pessoa que vai indo com a maré. É como (UNINTELIGÍVEL). Quando uma pessoa encontra um lugar melhor do que aquele de onde vem, não quer voltar atrás.

E: Agora compreendemos os problemas que enfrenta, a realidade da vida na rua. O que gostaria que soubéssemos sobre si, parece que esquecemos de falar de si.

M: As pessoas esqueceram-nos?

E: Responda à sua maneira. Ignore a minha pergunta, responda como achar conveniente.

M: Encontras alguém que está habituado à vida de rua, e que como novato, se vê enredado em algumas coisas más das quais não tinha conhecimento. Está a ver. Encontra-se numa posição que não esperava estar.

E: estar...

M: A sua vida dá uma volta, já não é como dantes.

E: Estas pessoas, digamos por exemplo, a forma como vim falar convosco sobre as vossas vidas, o que gostariam de dizer às pessoas que passam por vós, pessoas que talvez não falem convosco, aqueles que ajudam quando vocês pedem, o que gostariam de dizer a essas pessoas sobre a vida na rua?

M: A nossa vida na rua, passamos por dificuldades, porque estamos rodeados de violência. Não é onde devíamos estar, é um lugar onde nos encontramos e decidimos viver, percebe. Há pessoas que nos insultam na rua. Quando passam por nós, chamam-nos ouriços de rua, pessoas sem abrigo, outros chamam-nos ladrões. Muitos ficam assustados, assustados com essas coisas. Alguém pode culpar-nos pelas acções de outra pessoa.

E: Alguém mais

M: É assim que as pessoas nos vêem, por isso não é fácil ajudarem-nos. Alguém pode ter feito algo de errado a outra pessoa e eles ficam chateados, percebe? Coisas como essas trazem ódio. E são só algumas pessoas. Não somos todos maus. Uma pessoa má é que causa estas coisas.

E: estas coisas

M: Mas see encontrares os meios e Deus te ajudar a fugir, poderás encontrar uma saída da pobreza

E: Lembra-se de caminharmos com a Sony naquele grupo à volta de Jevanjee, havia outro grupo de mulheres ao vosso lado, vocês também interagem com essas mulheres?

M: Quais delas?

E: Vocês vivem separadamente? O grupo de mulheres na entrada. Há outro grupo de mulheres, ou não é um grupo de mulheres.

M: Qual grupo de mulheres?

E: Não consigo lembrar-me do nome, mas ela está lá. Há isto e isto no portão.

M: Quando se entra no primeiro grupo?

E: Sim, é um grupo de mulheres ou um grupo misto?

M: Ainda é um grupo de mulheres.

E: interage com elas?

M: Sim, interagimos quando temos sorte, por exemplo, pode ter-se sorte e encontrar uma que te ajude. Temos amigos falsos ou mesmo inimigos que fingem ser teus amigos, ela não está feliz, fica muito triste.

E: Têm de viver lado a lado?

M: Ela ainda sente que merecemos esta vida, uma vida de pobreza. Se não fosse Deus a dar-me um lugar...

Porque eu estava a usar muitas substâncias, coisas que não são boas para mim, mas no momento em que tive esta criança, achei que a minha filha era mais importante. As substâncias que eu tomava faziam-me perder-me de mim própria, esquecer-me até da minha filha. Então decidi abandonar o vício e tomar conta da minha filha. Conheces pessoas que têm inveja dos teus esforços, mas finges dar-te bem, cada um leva vidas separadas. Eles falam, mas não são um só.

E: Eles mantêm os seus grupos?

M: Mantêm os seus grupos, sim

E: as mulheres têm permissão para mudar de grupo ou têm de ter uma conversa com alguém? Como agora, por exemplo, a pessoa que se juntou recentemente ao grupo, de onde veio, como é que ela se juntou ao grupo?

M: Refere-se à pessoa que as representa?

E: Refiro-me à pessoa que entrou recentemente no seu grupo, ainda no outro dia, ou na semana passada, o membro mais recente do grupo, como é que ela foi trazida para o grupo? Como é que ela entrou?

M: Agora pode vir alguém, por exemplo, eu posso vir do nada com toda a confusão da minha vida. Se se encontrar um amigo que peça para se juntar ao grupo, ajuda-se desde que ele também ajude o grupo. É assim que se entra no grupo.

E: Muito bem então, obrigado.

M: Ok.

E: Muito muito obrigado